

NOTA DE PESAR

Comitê de Estudos Africanos da Associação Brasileira de Antropologia (ABA)

O Comitê de Estudos Africanos da Associação Brasileira de Antropologia (ABA) manifesta seu profundo pesar pelo falecimento do antropólogo e professor Omar Ribeiro Thomaz, cuja trajetória intelectual, acadêmica e política, marcada também pela generosidade e pelo compromisso com a interlocução, deixa um legado incontornável para a Antropologia brasileira e para os estudos africanos e caribenhos.

Ao longo de décadas, Omar dedicou-se à investigação de diferentes contextos históricos, políticos e sociais, desenvolvendo pesquisas fundamentais em Moçambique, na Guiné-Bissau e no Haiti, além de percorrer outros territórios do continente africano e de sua diáspora. Suas reflexões sobre colonialismo e pós-colonialismo, relações raciais, memória, violência e processos de transformação social contribuíram decisivamente para ampliar e complexificar os horizontes da reflexão antropológica sobre a África, o Caribe e suas múltiplas conexões com o mundo. No Haiti, sua trajetória foi profundamente marcada pelo terremoto de 2010 e pelo envolvimento no acolhimento de estudantes haitianos, experiências que evidenciam a articulação entre seu trabalho intelectual, seu compromisso político e os vínculos afetivos e de solidariedade que cultivou.

Sua atuação foi igualmente decisiva para a consolidação dos estudos africanos e caribenhos no Brasil, tanto pela formação de pesquisadoras e pesquisadores quanto pela construção e pelo fortalecimento de interlocuições acadêmicas e políticas entre o Brasil, a África e o Caribe. Orientou mais de cinquenta dissertações e teses, com trabalhos realizados em Moçambique, África do Sul, Namíbia, Angola, Tanzânia, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe, Senegal, Haiti, República Dominicana, Bósnia, Sérvia, Hungria, Rússia, Albânia, Israel e Palestina, entre outros países. Foi também o primeiro editor da Revista Vibrant e teve um papel importante no Comitê de Relações Internacionais da ABA, contribuições que integram o seu legado para a Antropologia. Sua produção intelectual nos convida a pensar a Antropologia a partir de múltiplas geografias, experiências históricas e tradições de conhecimento, desafiando fronteiras disciplinares e perspectivas que limitam a compreensão da complexidade dos mundos sociais.

Para além de sua contribuição intelectual, lembramos Omar como professor, pesquisador e interlocutor generoso, cuja curiosidade insaciável e cujo entusiasmo em compartilhar suas descobertas — nos livros, nas conversas e nos encontros — fizeram parte da formação de tantas pessoas. Sua presença marcou a construção de um campo de estudos hoje fundamental para a Antropologia brasileira e seguirá viva nas pesquisas, nas reflexões e nas trajetórias daqueles e daquelas que com ele aprenderam e dialogaram.

Neste momento de profunda tristeza, o Comitê de Estudos Africanos da ABA expressa sua solidariedade aos familiares, amigos, colegas, estudantes e a todas as pessoas que compartilharam com Omar experiências de pesquisa, aprendizado e convivência.

Comitê de Estudos Africanos
Associação Brasileira de Antropologia – ABA